

# Sarney será candidato pelo Amapá

MACAPÁ — O ex-presidente José Sarney será candidato ao Senado pelo PMDB do Amapá. O Tribunal Regional Eleitoral do Pará, com jurisdição sobre o Amapá, indeferiu ontem os cinco recursos impetrados contra a mudança do título e do domicílio eleitorais de Sarney de São Luis, Maranhão, para Macapá, capital amapaense. O juiz Iran Nascimento acatou as argumentações do procurador-geral da República Paulo Meira, que mandou desconsiderar os recursos impetrados pelo procurador da Justiça Eleitoral no Amapá, Romualdo Covre. Segundo Meira, o Ministério Público não tem legitimidade para recorrer contra o registro de domicílio eleitoral e os advogados do PL e PRN, que também recorreram contra Sarney, não são registrados como delegados de seus partidos.

"O quadro agora muda de figura", exultou o candidato do PMDB ao governo do Amapá, Bernardo Rodrigues de Sousa. "Já vamos começar a organizar a festa para receber o ex-presidente Sarney em sua chegada a Macapá", anunciou. O PMDB do Amapá começa agora a apressar a confecção de faixas e cartazes para Sarney, que percorrerá todos os municípios do mais novo estado da federação. Sarney já tem um forte reduto eleitoral no Amapá: a comunidade de Carnot, no município de Calçoene, a 400 quilômetros de Macapá, onde residem mais de 400 pessoas oriundas do território maranhense.

**Renúncia** — O esquema para tornar viável a candidatura de José Sarney ao Senado está totalmente montado e prevê a renúncia do ex-deputado Paulo Guerra, inscrito pelo PMDB como candidato ao Senado, que passará à condição de primeiro suplente de Sarney. O outro candidato lançado pelo PMDB, o funcionário público aposentado Amaury Farias, será mantido. "O presidente Sarney será eleito com toda a tranquilidade", garante Bernardo Sousa. "Nossas pesquisas mostram que de cada 10 amapaenses, oito votarão em José Sarney para o Senado", assegurou.

A entrada do ex-presidente no cenário político amapaense representará uma guinada de 180 graus no atual rumo da campanha. "Para a nossa candidata ao Senado, Raquel Capiberibe, a candidatura de Sarney é benéfica, pois dividirá os votos da direita. Mas é péssima para o Amapá", critica o candidato do PT ao governo do estado, o médico Gilson Rocha, amparado numa coligação integrada por PSDB, PCB, PSB e PC do B. Gilson Rocha alerta, porém, para o risco de que o Amapá eleja três senadores considerados *pára-quevistas* (candidatos de outros estados que mudam o domicílio eleitoral para concorrer): Henrique Almeida, do PFL, paraense de Obidos, que as pesquisas apontam como favorito, irmão do empreiteiro Cecílio do Rego Almeida; Antônio Pedreira, baiano que tentou fazer política no Rio de Janeiro, pelo PT do B e, agora, o mais ilustre *pára-quevista* da campanha, o maranhense José Sarney.

"O ex-presidente José Sarney é uma figura de projeção nacional e disso ninguém discorda", admite o último governador biônico do Amapá, o sergipano Gilton Garcia, indicado para o governo amapaense pelo presidente Fernando Collor. Gilson Rocha acredita que a candidatura de Sarney dividirá os votos dos candidatos lançados pelos partidos de direita, inclusive os que são apoiados pelo presidente Fernando Collor. "Os funcionários públicos tiveram seus salários congelados por um ano e isso poderá implicar votos para Sarney", acrescenta.

**Profissional** — O PMDB amapaense, agora, terá um prazo de 10 dias para comunicar ao TRE do Pará a renúncia de Paulo Guerra e inscrever o candidato José Sarney. O presidente do PMDB amapaense, Raimundo Azevedo Costa, e o ex-governador biônico do Amapá Jorge Nova da Costa, ambos candidatos à Câmara Federal e idealizadores da candidatura Sarney, estão dispostos a seguir para São Luis a fim de trazer José Sarney pessoalmente ao Amapá, para a campanha.

A chegada de Sarney, no entanto, só deve acontecer após o dia 10 de agosto, ficando o PMDB do Amapá com menos de dois meses para assegurar a eleição do ex-presidente da República. "O Sarney vem aí com um superesquema profissional", afirma o candidato ao Senado pelo PRN, Geovani Borges. Os políticos nativos do Amapá temem o poder de influência do ex-presidente, que beneficiou o Amapá com obras.